
Eduardo Dantas de Lima¹ | Pedro Henrique de Lima Martins Filho² | Samuel Barros Souza Araújo³
Maria Catarina Teles do Nascimento Gomes⁴ | Vylena Rodrigues de Moura⁵ | Juan Pedro Fagundes Loureiro⁶
Francinaldo Filho Castro Monteiro⁷ | Fabiana Pereira Soares⁸

FITOTERAPIA E INTEGRAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

PHYTOTHERAPY AND MULTIDISCIPLINARY INTEGRATION IN
PRIMARY CARE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

FITOTERAPIA E INTEGRACIÓN MULTIPROFESIONAL EN LA ATENCIÓN
PRIMARIA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

RESUMO

As equipes multiprofissionais na Atenção Primária promovem o cuidado integral e aumentam a resolutividade dos problemas de saúde, reunindo profissionais de diversas áreas da saúde para oferecer atendimentos especializados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). A fitoterapia é uma prática integrativa e complementar à saúde que se baseia no uso de plantas medicinais para prevenção e tratamento de doenças. Para os profissionais de saúde, ter uma capacitação adequada em fitoterapia é essencial e relevante. O objetivo desta pesquisa foi avaliar por meio de uma revisão integrativa de literatura as relações entre a equipe multiprofissional e a prática da fitoterapia no contexto da atenção primária à saúde. Foram selecionados 7 trabalhos que atenderam aos critérios estabelecidos. A fitoterapia, em sua gênese cultural e social, traz reflexões acerca da ancestralidade e na importância de buscar os saberes tradicionais e ecológicos de toda uma população. Destaca-se na literatura, a importância da avaliação do perfil diagnóstico situacional dos profissionais de saúde em relação à fitoterapia, evidenciando a falta de preparo dos profissionais para lidar com essa prática, sendo esta terapêutica muito difundida entre a comunidade. Revelando a necessidade de ampliação da educação continuada dos profissionais. Ainda há um longo caminho a percorrer na consolidação e ampliação do uso da fitoterapia no âmbito do Sistema Único de Saúde, mas os estudos demonstram um interesse crescente e um potencial transformador dessa prática na promoção da saúde pública.

PALAVRAS-CHAVES

Fitoterapia; Equipe de Assistência ao Paciente; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Multidisciplinary teams in Primary Care promote comprehensive care and increase the resolution of health problems, bringing together professionals from different areas of health to offer specialized care in Basic Health Units. Phytotherapy is an integrative and complementary health practice that is based on the use of medicinal plants to prevent and treat diseases. For health professionals, having adequate training in phytotherapy is essential and relevant. The objective of this research was to evaluate, through an integrative literature review, the relationships between the multidisciplinary team and the practice of phytotherapy in the context of primary health care. 7 articles were selected that met the established criteria. Phytotherapy, brings reflections on ancestry and the importance of seeking the traditional and ecological knowledge of an entire population. The importance of evaluating the situational diagnostic profile of health professionals in relation to phytotherapy stands out in the literature, highlighting the lack of preparation of professionals to deal with this practice, with this therapy being widespread among the community. Revealing the need to expand continuing education for professionals. There is still a long way to go in consolidating and expanding the use of herbal medicine within the Health Unit System, but studies demonstrate a growing interest and transformative potential of this practice in promoting public health.

KEYWORDS

Phytotherapy; Patient Assistance Team; Primary Health Care.

RESUMEN

Los equipos multidisciplinarios en Atención Primaria promueven la atención integral y aumentan la resolución de los problemas de salud, reuniendo a profesionales de diferentes áreas de la salud para ofrecer atención especializada en las Unidades Básicas de Salud (UBS). La fitoterapia es una práctica de salud integradora y complementaria que se basa en el uso de plantas medicinales para prevenir y tratar enfermedades. Para los profesionales de la salud, tener una formación adecuada en fitoterapia es fundamental y relevante. El objetivo de esta investigación fue evaluar, a través de una revisión integradora de la literatura, las relaciones entre el equipo multidisciplinario y la práctica de la fitoterapia en el contexto de la atención primaria de salud. Se seleccionaron 7 obras que cumplieran con los criterios establecidos. La fitoterapia trae reflexiones sobre la ancestralidad y la importancia de buscar los conocimientos tradicionales y ecológicos de toda una población. Se destaca en la literatura la importancia de evaluar el perfil diagnóstico situacional de los profesionales de la salud en relación a la fitoterapia, destacando la falta de preparación de los profesionales para afrontar esta práctica, estando esta terapia muy extendida en la comunidad. Revelando la necesidad de ampliar la formación continua de los profesionales. Aún queda un largo camino por recorrer para consolidar y ampliar el uso de la fitoterapia en el ámbito del Sistema Único de Salud, pero los estudios demuestran un creciente interés y potencial transformador de esta práctica en la promoción de la salud pública.

PALABRAS CLAVE

Fitoterapia; Equipo de Asistencia al Paciente; Primeros auxilios.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Apoio à Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) configura-se como um modelo multiprofissional que adota os princípios regidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como o matriciamento, a integração do cuidado e participação social. Em equipe, profissionais de diferentes áreas de atuação podem contribuir com suas expertises em ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Cabe destacar que existem demandas e atribuições exclusivas para cada profissional, mas o levantamento de dados acerca das necessidades sociais e epidemiológicas para elaboração de pesquisas é uma atividade conjunta (GUCKERT et al., 2020; SALES et al., 2020).

Em maio de 2023, foi publicada a Portaria GM/MS nº 635, que reimplementa as equipes multiprofissionais na Atenção Primária, renomeada de *eMulti*. Ela retoma uma estratégia que promove o cuidado integral e aumenta a resolutividade dos problemas de saúde, reunindo profissionais de diversas áreas da saúde para oferecer atendimentos especializados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). A presença de uma equipe multiprofissional é essencial para abordar as diferentes dimensões da saúde e fornecer um cuidado mais abrangente à população (BRASIL, 2023).

As ações desenvolvidas por essas equipes incluem atendimentos individuais, em grupo e domiciliares, atividades coletivas, apoio matricial, discussões de casos, atendimento compartilhado entre profissionais e equipes, oferta de ações de saúde à distância, construção conjunta de projetos terapêuticos e intervenções no território, além de práticas intersectoriais (RODRIGUES; CAMPOS; SIQUEIRA, 2020).

Nesse contexto, a fitoterapia é uma prática integrativa e complementar à saúde que se baseia no uso de plantas medicinais para prevenção e tratamento de doenças. Para os profissionais de saúde, ter uma capacitação adequada em fitoterapia é essencial e relevante, pois proporciona compreensão das propriedades terapêuticas das plantas, as melhores formas de prescrição e orientação aos pacientes e suas interações com outros medicamentos. O uso de plantas medicinais pode oferecer opções terapêuticas mais diversificadas, além de ser uma abordagem alternativa para complementar o tratamento de diversos problemas de saúde e valorizar o saber popular (COSTA et al., 2019).

Dessa maneira, o presente trabalho objetivou avaliar por meio de uma revisão integrativa de literatura as relações entre a equipe multiprofissional e a prática da fitoterapia no contexto da atenção primária à saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura. O foco primordial deste método de pesquisa é alcançar uma compreensão aprofundada do fenômeno em questão, com base em pesquisas anteriores. É crucial atentar para padrões de rigor metodológico e clareza na apresentação dos resultados, permitindo que o leitor identifique as características reais do estudo incorporado na revisão (MENDES et al., 2008).

Primeiramente, o tema foi levantado após o questionamento “Quais os impactos de uma boa formação de equipe multiprofissional atuando na prática da fitoterapia na atenção primária à saúde?”, o que deu início à busca. Posteriormente, foram definidos critérios de inclusão e exclusão de estudos. A terceira etapa envolveu a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, além da categorização dos mesmos. Em seguida, foi realizada uma avaliação criteriosa dos estudos incorporados a esta revisão integrativa, observando rigor metodológico e clareza na apresentação dos resultados. Finalmente, as últimas etapas englobaram a interpretação dos resultados obtidos e a apresentação de uma síntese do conhecimento adquirido (MENDES, et al., 2008).

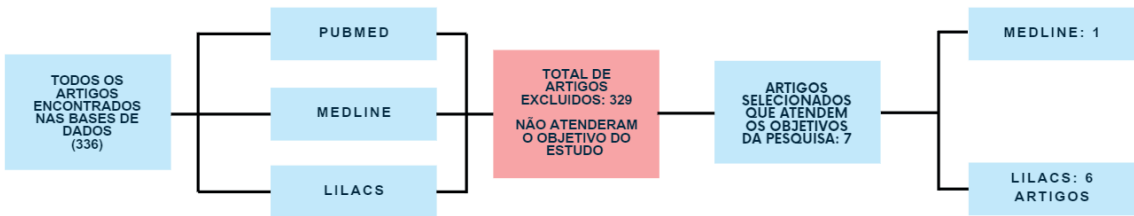
Para elaboração da revisão foram utilizadas as seguintes bases de dados: PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores “Primary Care”, “Multidisciplinary” e “Phytotherapy”, com o uso do booleano AND para cruzar os termos de busca.

Foram incluídos nesse estudo artigos publicados no período entre 2019 a 2024 em inglês e português, que abordassem as características da fitoterapia e integração multiprofissional na atenção primária. Além disso, foram extraídos dos artigos os seguintes dados: autores, ano da publicação, objetivo dos estudos, descrição da amostra. Os trabalhos excluídos foram os duplicados ou os que não abordaram o objetivo central desta pesquisa, além de outras revisões de literatura.

Como mostra a Imagem 1 foram encontrados 336 artigos, dentre eles foram excluídos 327 por não atender o objetivo do estudo deste trabalho. Ao todo foram selecionados 7 trabalhos que atenderam aos critérios estabelecidos, dentre eles MEDLINE: 1 artigos, LILACS: 6 artigos.

Imagem 1. Fluxograma de estudos encontrados e incluídos neste estudo.



RESULTADOS

A seguir, no Quadro 1, estão apresentados, em resumo, os estudos analisados destacando autores, ano de publicação, título, objetivos, descrição da amostra/local, tipo de estudo, metodologia, os respectivos desfechos e país do estudo.

Quadro 1. Descrição dos artigos incluídos na revisão integrativa.

Autor/Ano de Publicação	Título	Objetivo	Descrição da amostra/local	Tipo de Estudo	Metodologia	Desfecho do estudo	País do Estudo
Bezerra et al., 2021	Diagnóstico situacional de profissionais de unidades de saúde da família em fitoterapia.	Determinar o perfil diagnóstico situacional dos profissionais de unidades de saúde da família sobre fitoterapia.	Equipe das unidades de saúde da família do município de Marechal Deodoro da Fonseca/Alagoas	Observacional quantitativo	Formulário	O estudo reforça a necessidade de realização de ações de incentivo e educação continuada sobre fitoterapia, além de capacitação de profissionais e distribuição de material técnico científico que minimize incertezas quanto às indicações de plantas medicinais e/ou fitoterápicas por parte dos prescritores.	Brasil
Caboclo et al., 2022.	Fitoterápicos e plantas medicinais na prática dos profissionais de saúde em Unidades de Estratégia Saúde da Família.	Verificar o conhecimento sobre a prática da fitoterapia por profissionais de saúde em unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF)	Enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, odontólogos, técnicos de saúde bucal, agentes comunitários de saúde, farmacêuticos, psicólogos, técnico de farmácia e educador físico que atuam nas unidades ESF do município de Rondonópolis.	Quantitativo com delineamento transversal, não experimental, por meio de avaliação exploratória e descritiva.	Aplicação de questionário contendo perguntas sobre a fitoterapia.	A educação contínua dos profissionais de saúde é fundamental para melhorar a comunicação com os pacientes. Eles precisam adquirir conhecimento sobre fitoterapia para orientar, prescrever e destacar os riscos do uso indiscriminado. A fitoterapia é acessível, de baixo custo e bem aceita pela sociedade devido às tradições.	Brasil
Galhoto et al., 2021.	Perspectivas e desafios dos profissionais na inserção da prática plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde, no município de Gaspar, SC	Promover a implantação da prática de plantas medicinais e fitoterápicos e investigar as perspectivas e desafios da inserção dessa prática no cotidiano da atenção primária à saúde na visão dos profissionais do referido município.	32 participantes oriundos de 11 ESF, um Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e um Centro de Apoio de Atenção Psicossocial (CAPS)	Qualitativo e quantitativo de corte transversal.	Abordagem pesquisa-ação por meio de uma ação educativa	Nesta pesquisa-ação, profissionais expressaram interesse em plantas medicinais, porém se sentem inseguros em prescrever ou indicar após capacitação. Eles requisitaram informações adicionais sobre posologia, contra indicações e ensaios clínicos, preferencialmente visualmente apresentados como no Memento Fitoterápico, mas com imagens das plantas	Brasil

Autor/Ano de Publicação	Título	Objetivo	Descrição da amostra/local	Tipo de Estudo	Metodologia	Desfecho do estudo	País do Estudo
Haraguchi et al., 2020.	Impacto da Capacitação de Profissionais da Rede Pública de Saúde de São Paulo na Prática da Fitoterapia.	Avaliar o impacto das edições de 2014 e 2015 do curso “Plantas Medicinais e Fitoterapia” nas práticas profissionais.	300 profissionais de saúde da capital de São Paulo e de Guarulhos egressos do curso “Plantas Medicinais e Fitoterapia” das edições 2014 (150 participantes) e 2015 (150).	Abordagem quali-quantitativa.	Estudo exploratório, descritivo.	Capacitação por meio do curso “Plantas Medicinais e Fitoterapia” promoveu impacto positivo na prática em fitoterapia realizada pelos profissionais da rede pública municipal de saúde de São Paulo e Guarulhos, em vários aspectos, contribuindo para a ampliação e melhoria do atendimento de fitoterapia aos pacientes, além de estimular a busca por aperfeiçoamento sobre o tema.	Brasil
Rodrigues et al., 2020.	A fitoterapia na Atenção Primária à Saúde segundo os profissionais de saúde do Rio de Janeiro e do Programa Mais Médicos.	Identificar como a fitoterapia tem sido apropriada pelos profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF) no município do Rio de Janeiro, destacando os limites dessa utilização na perspectiva do direito à saúde integral.	8 agentes comunitários de saúde; 10 médicos brasileiros; 8 médicos cubanos e 21 enfermeiros no Rio de Janeiro.	Estudo transversal.	Qualitativa do tipo exploratória.	A fitoterapia ainda permanece marginal na ESF. Promover e ampliar o uso da fitoterapia na Atenção Primária à Saúde pode resultar em experiências inovadoras que envolvam usuários, profissionais de saúde e gestores para transformar as condições de saúde da população.	Brasil
Soares et al., 2020.	Diagnóstico situacional das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde do Maranhão	Realizar o diagnóstico situacional das PICS na Atenção Primária à Saúde (APS) do estado do Maranhão.	Municípios do Maranhão. Possui população estimada em 7.075.181 habitantes e apresenta densidade de 19,81 hab/km ²	Estudo descritivo	Qualitativa do tipo exploratória	Identificou a realização de PICS no Maranhão. Dos municípios do estado, 25,4% realizam algum tipo de PIC, e as práticas mais identificadas foram fitoterapia e massoterapia, estando presentes em 49,1% e 29,1% dos municípios, respectivamente.	Brasil

Autor/Ano de Publicação	Título	Objetivo	Descrição da amostra/local	Tipo de Estudo	Metodologia	Desfecho do estudo	País do Estudo
Zeni et al., 2021.	Capacitação de profissionais na atenção primária em saúde: um caminho para a promoção da fitoterapia.	Realizar a capacitação de profissionais da saúde em práticas integrativas e complementares envolvendo plantas medicinais e fitoterápicos e assessorar a sua implantação na Atenção Básica em Blumenau (SC	Profissionais de uma unidade básica de saúde em Blumenau ou estar auxiliando em projetos relacionados à área da saúde nessas unidades.	Qualitativa quantitativa	Pesquisa-ação	A capacitação proporcionou não apenas conhecimento, mas também um ambiente propício para elaborar projetos e implementar ações efetivas envolvendo plantas medicinais e fitoterápicos. Surgiu a necessidade de revisar a RENAME e a REMUME, permitindo que os profissionais prescrevam fitoterápicos como fazem com medicamentos farmacoterápicos, ampliando as opções de tratamento em Blumenau.	Brasil

DISCUSSÃO

Com o crescimento da prevalência de doenças crônico-degenerativas ao longo dos anos, se fez necessária a busca por novos aliados no tratamento dessas patologias. Dessa forma, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) começaram a ganhar espaço por considerarem um contexto holístico do paciente, além das questões ambientais, não focando em tratar a doença, mas sim o próprio paciente (HABIMORAD, et al., 2020). Instituídas por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), destaca-se a Fitoterapia como uma grande aliada nos processos de trabalho da atenção primária (BEZERRA et al., 2021).

Carlessi (2023) ressalta que a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) incorporou em 2006, os diversos vegetais terapêuticos disponíveis no território brasileiro em uma política pública que legitima e valoriza a biodiversidade nacional. Quando estes conhecimentos foram inseridos na ampla rede de cuidados do SUS (Sistema Único de Saúde), surgiram necessidades no que concerne ao cuidado no uso conjunto de plantas e medicamentos sintéticos, e ações de educação permanente com profissionais da Atenção Básica de Saúde.

Nesse contexto de implementação da PNPMF e estratégias em saúde, o estudo conduzido por Bezerra et al. (2021) avaliou o conhecimento dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família sobre fitoterapia, destacando que dentre 52 profissionais apenas 23% (n=11) deles tiveram acesso a informações científicas sobre plantas medicinais durante sua formação profissional. Embora todos os entrevistados apoiem a integração da fitoterapia na saúde pública, a falta de conhecimento sobre potenciais interações medicamentosas e o uso de fontes não validadas revela a necessidade de educação continuada. A incorporação da fitoterapia na Atenção Básica do SUS, além de reduzir custos e resgatar conhecimentos tradicionais, exige um investimento significativo em capacitação para garantir um uso seguro e eficaz das plantas medicinais (SANT'ANNA; FERREIRA; CARVALHO, 2022).

Cabloco et. al. (2022) realizaram um estudo quantitativo e transversal, mediante aplicação de questionários sobre a fitoterapia em uma pesquisa envolvendo 156 profissionais de saúde, distribuídos em 20 equipes de Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Rondonópolis, MT. Em destaque, foi possível a seguinte coleta de dados: 88% (n = 137) não possuíam formação profissional na área, 58% (n = 90) não souberam explicar a diferença entre fitoterápicos e plantas medicinais e 53% (n =82) não tinham habilidades necessárias de orientação e prescrição de medicamentos provenientes de plantas.

Bezerra et al. (2021) destacam a importância da avaliação do perfil diagnóstico situacional dos profissionais de saúde em relação à fitoterapia, evidenciando a falta de preparo dos profissionais para lidar com essa prática. A pesquisa realizada nas unidades de saúde da família em Marechal Deodoro da Fonseca em Alagoas revelou um apoio geral à fitoterapia, mas também uma lacuna significativa no conhecimento científico e na compreensão dos potenciais riscos associados ao seu uso.

Tais resultados revelam uma carência dos profissionais de saúde por Educação Permanente em Saúde (EPS), regulamentada e instituída por meio de políticas públicas com proposta do aprender de forma descentralizada, ascendente e transdisciplinar, gerando assim um cuidado integral ao paciente (RODRIGUES, et al., 2020).

Em contraponto, a pesquisa feita por Zeni et al. (2021), incluiu a capacitação de profissionais da área de saúde, com conteúdo teórico e prático, assim como a realização de matriciamento e oficina de projetos, onde foram aplicados questionários, realizados registros fotográficos e conduzida uma entrevista. Os resultados mostraram que a maioria dos profissionais faz uso próprio de plantas medicinais, prescreve ou sugere seu uso na Atenção Básica e possui conhecimento prévio sobre a PNPIC. Além disso, a maioria dos profissionais estava familiarizada com a Política Nacional das Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e observou o interesse dos pacientes nessa prática.

No entanto, dos medicamentos de referência citados para doenças de difícil tratamento, apenas dois eram fitoterápicos. O estudo destacou que a realização de um projeto proporcionou a oportunidade de incorporar práticas integrativas e complementares no cotidiano da Atenção Básica, mas também evidenciou desafios como alta demanda de serviço, complexidade dessa prática, necessidade de apoio financeiro e revisão da Relação Municipal de Medicamentos (RENAME) (ZENI et al., 2021).

Quanto aos desafios na inserção da prática fitoterápica na Atenção Básica, Galhoto et. al. (2021) realizaram um estudo qualitativo quantitativo, abordagem pesquisa-ação por meio de ação educativa, em que foram utilizados 2 (dois) questionários e uma entrevista. Verificou-se que a maioria, dentre os 32 (trinta e dois) participantes oriundos de 11 equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e um Centro de Apoio de Atenção Psicossocial (CAPS), acertaram as questões e expressaram interesse em plantas medicinais. Entretanto, a insegurança ao prescrever ou indicar os fitoterápicos são fatores reforçados pela falta de capacitação técnico-científica, e espaço propício para hortas e plantas incluídas na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais. (GALHOTO et al., 2022).

Desse modo, os autores destacam a importância dos profissionais da Atenção Primária de Saúde (APS) / a maioria dos casos de experiências relacionados ao uso de plantas medicinais são dessa principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) / para o uso e manuseio racional dessa alternativa, sobretudo, no acompanhamento terapêutico e notificação de reações adversas, orientações necessárias para minimizar riscos exponenciais (GONÇALVES et. al., 2022).

Nessa perspectiva, os fitoterápicos podem ser definidos como plantas medicinais que tomam forma farmacêutica, além de padronização e aprovação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para se tornar medicamento ou produto tradicional fitoterápico ou como preparação caseira, que é extemporânea, cujo uso é feito com total autonomia do paciente. Essa técnica complementar deve aliar a utilização milenar dessas plantas, consumidas para aliviar dores e tratamento de doenças por antepassados, e o senso comum ao contexto científico, sendo possível a ação conjunta entre profissionais de Atenção Básica e comunidade no controle e segurança desses medicamentos (BONFANTE et. al., 2021; VALE et al., 2020).

Por tratamento fitoterápico, entende-se que a adesão à terapia à base de plantas envolve questões culturais, sociais e relação com práticas de antepassados (BRASIL, 2012). Caboclo et. al. (2022) ressaltam, ainda, que o uso de plantas configura-se como recurso terapêutico presente em diversas comunidades, e que por sua vez, vem sendo o único meio de cuidado disponível. Portanto, o cuidado e a cautela durante o manuseio dessas matérias-primas - que não passaram por nenhum processo industrial - é primordial, devido aos efeitos adversos, reações alérgicas ou intoxicações, que o uso inadequado das plantas podem ocasionar e interferir na saúde dos pacientes.

O estudo feito por Soares et. al (2020) compartilhou resultados positivos em relação ao uso da fitoterapia na atenção primária, a pesquisa realizada no estado do Maranhão apresenta um diagnóstico situacional das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. Foram coletados dados primários de todos os 217 municípios do estado por meio de um formulário enviado aos secretários municipais de saúde entre abril e julho de 2019. A taxa de resposta foi de 100%, revelando que os municípios oferecem Práticas Integrativas e Complementares. A Fitoterapia e a Massoterapia são as modalidades mais oferecidas em muitos municípios. Os fisioterapeutas são os profissionais que mais realizam essas práticas. No entanto, observou-se que nenhum município possui legislação específica para essas práticas, e que poucos municípios possuem alguma estrutura organizacional específica para gerenciá-las. Portanto, a oferta dessas práticas no estado do Maranhão ainda é um desafio, mesmo com as diretrizes da Organização Mundial de Saúde e a implementação da PNPIs no SUS.

No estudo feito por Rodrigues et. al. (2020), a pesquisa analisa como a fitoterapia, uma das práticas integrativas e complementares mais utilizadas no SUS, está sendo adotada pelos profissionais que atuam na ESF no município do Rio de Janeiro, com destaque para os limites dessa utilização em relação ao direito à saúde integral. O estudo foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa exploratória, utilizando questionários fechados e entrevistas semiestruturadas. Os resultados mostraram que a fitoterapia ainda

não foi amplamente adotada pelos profissionais de saúde pesquisados. Embora a maioria afirmou não ter recebido instrução adequada sobre o assunto, o cultivo de plantas medicinais foi observado em visitas domiciliares realizadas por agentes comunitários de saúde e enfermeiros. Concluiu-se que a fitoterapia ainda é uma prática marginal na ESF. A promoção e a ampliação do uso da fitoterapia na Atenção Primária à Saúde podem resultar em experiências inovadoras envolvendo usuários, profissionais de saúde e gestores, visando transformar as condições de saúde da população (RODRIGUES, et al., 2022)..

Mendes, Campos e Wenceslau (2022) expandem o conceito de saúde integral ao afirmar que a Psicoeducação, uma técnica do campo da Psicologia, de intervenções farmacológicas e não farmacológicas, é de suma importância para planejar e executar uma intervenção psicossocial, que abrange todas as nuances que atravessam à saúde mental dos pacientes da Atenção Primária de Saúde. Para alcançar o objetivo de integrar a saúde mental e a APS, o autor aprofunda sua visão ao argumentar que abordar os problemas de saúde envolve formação apropriada destes profissionais.

O estudo de Haraguchi et. al. (2020) explora e descreve a prática da fitoterapia, sob a perspectiva qualitativa na Rede Pública de São Paulo. Na 1ª Fase, foi enviado questionários para sete categorias de profissionais da saúde: biomédico, cirurgião-dentista, enfermeiro, farmacêutico, fisioterapeuta, médico e nutricionista. Na 2ª Fase, realizou-se entrevistas semiestruturadas, de forma presencial e individual. O objetivo do estudo foi coletar dados e informações detalhadas sobre o impacto do Curso “Plantas Medicinais e Fitoterapia”, disponibilizado pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo, entre as edições de 2014 e 2015, nas práticas e expertises das diversas categorias de profissionais da área da saúde.

Do total de 165 questionários, 69,1% (n = 144) dos participantes responderam, e foram entrevistados 73 profissionais. Os resultados mostraram que o curso aumentou significativamente a ampliação de atividades alternativas e correlacionais com a fitoterapia (como, por exemplo, rodas de “chás”) e quebrou vários paradigmas, em uma tentativa de incentivar a educação permanente destes profissionais de saúde (HARAGUCHI et al., 2020).

Haraguchi et. al. (2020) defendem que o uso seguro de plantas medicinais só ocorre mediante sensibilização de profissionais de saúde sobre o conhecimento dos riscos de reações adversas e técnicas de manejo, bem como procedimentos da APS. Configurando, assim, ferramentas importantes na desmistificação de algumas crenças errôneas e possibilitando prevenção de consequências maiores e promoção de saúde.

A fitoterapia, em sua gênese cultural e social, traz reflexões acerca da ancestralidade e na importância de buscar os saberes tradicionais e ecológicos de toda uma população. A Gestalt-Terapia, por exemplo, dialoga sobre um campo onde as partes se comunicam e de forma intrínseca se interferem. Cabe a PNPIC e a Atenção Primária, considerar todos os aspectos biopsicossociais dos usuários do SUS (TERRA e CALAIS, 2020; FERREIRA et. al, 2022).

Rodrigues (2020) enfatiza os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos devido à falta de alinhamento da formação acadêmica com as diretrizes da PNPIC e da PNPMF.

Além disso Soares (2020) destaca a necessidade das administrações estaduais de saúde investirem no desenvolvimento de PICs destinadas a estabelecer e promover essas práticas no estado. Destaca-se a importância de investir na divulgação de informações pessoais e no conhecimento dos gestores de saúde urbanos, bem como na integração entre gestores, profissionais de saúde e sociedade para promover informações sobre sua importância no SUS.

CONCLUSÃO

Diante da análise dos estudos sobre a integração da fitoterapia na Atenção Primária à Saúde no Brasil, é possível aferir que sua inclusão representa um avanço significativo, tanto do ponto de vista da promoção do conhecimento popular quanto da busca por alternativas terapêuticas mais acessíveis e naturais. No entanto, os desafios não podem ser subestimados. É evidente a necessidade urgente de uma abordagem mais

abrangente e cuidadosa por parte dos profissionais de saúde, a fim de garantir a segurança e eficácia no uso das plantas medicinais e fitoterápicos, especialmente considerando os riscos potenciais de interações medicamentosas e reações adversas.

Por outro lado, os estudos também apontam para o potencial positivo da fitoterapia, não apenas em termos de redução de custos no tratamento de pacientes, mas também na promoção do uso racional das plantas medicinais e no resgate do conhecimento popular tradicional. Através da integração adequada da fitoterapia na Atenção Primária à Saúde, é possível não apenas ampliar as opções terapêuticas disponíveis para os pacientes, mas também fortalecer os laços entre os profissionais de saúde e as comunidades que servem, ao reconhecer e valorizar práticas de cuidado de saúde ancestrais e culturalmente relevantes.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A.S.C.E.; FRANCO, S.P.B.; MOUSINHO, K.C.; FONSECA, S.A.; MATOS-ROCHA, T.J.; PAVÃO, J.M.S.J.; SANTOS, A.F. (2021). Situational diagnosis of professionals of family health units on phytotherapy. **Brazilian Journal of Biology**, v. 81, n. 3, p. 551–556, 2021. DOI: doi.org/10.1590/1519-6984.224763.

BONFANTE, J.W.; STEIN, A.C.; DORNELES, N.A.; HAIDER, J.C.M.C.; DAMASSINI, L.; GONÇALVES, J. DA. S. (2021). **PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-a0915cbf37baf9310adb60a3a5ad140b115a928a-arquivo_revisado_segundo_arquivo.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde . Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. **Nota Informativa**. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 635, de 23 de maio de 2023. **Nota informativa**. Brasília, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. Série A. Normas e Manuais Técnicos. **Cadernos de Atenção Básica**; n. 31. 2012.

CABOCLO, E.K.D.; SANTOS, J.B.; SOUSA, A.R DE; BORDIN, A.O.; CASTRO, L.S.; LISBOA, H.C.F. (2022). Fitoterápicos e plantas medicinais na prática dos profissionais de saúde em unidades de Estratégia Saúde da Família. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 21, n. 2, p. 211–217, 2022. DOI: doi.org/10.9771/cmbio.v21i2.47704.

CARLESSI, P. C. (2023). A institucionalização da fitoterapia pública brasileira: identidade e legitimidade em torno do conceito de tradicionalidade. Tese de Doutorado, **Faculdade de Medicina**, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. DOI: doi.org/10.11606/T.5.2023.tde-29112023-163420.

COSTA, N. C.; BARBOSA JUNIOR, G. C.; MORAIS, P. H. DE P. R.; OLIVEIRA, E. G.; BORGES, E. M. A.; GOMES, G. C.; MATA, H. C. DA; MORAES, F. C.; SOUSA, M. M. F. DE. (2019). Fitoterápicos na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas na atuação médica no SUS. **Revista Fitos**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 117-121, 2019. Fiocruz - Instituto de Tecnologia em Farmacos.dx.doi.org/10.17648/2446-4775.2019.770. DOI: doi.org/10.22278/2318-2660.2021.v45.n3.a3424.

FERREIRA, E. E.; CARVALHO, E. dos S.; SANT'ANNA, C. de C. The importance of using herbal medicines as an alternative or complementary practice in primary care: literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e44611124643, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24643>. Acesso em: 1 mai. 2024.

FERREIRA, B. R.; SOUSA, L. C. A. DE.; TASSARA, K. R.; GUIMARÃES, T. S.; PIRES, D. DE. J.; BYK, J.; WASTOWSKI, I. J. (2022). Política Nacional De Práticas Integrativas E Complementares (Pnpics): Experiências Exitosas Na Atenção Primária De Saúde (Aps) No Brasil. **Práticas Integrativas E Complementares: Visão Holística E Multidisciplinar**, v.2, p. 124-137. DOI: doi.org/10.37885/211207033.

GALHOTO, R. et al. (2021). Perspectivas e desafios na inserção da prática plantas medicinais e fitoterápicos no cotidiano da Atenção Primária à Saúde. **Revista de APS**, v. 24, n. 4, 2021. DOI: doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.28743.

GONÇALVES, R. N.; NOLL GONÇALVES, J. R. DA S., BUFFON, M. DA C. M.; NEGRELLE, R. R. B.; RATTMANN, Y. D. (2022). Plantas medicinais na atenção primária à saúde: riscos, toxicidade e potencial para interação medicamentosa. **Revista De APS**, v. 25, n. 1, 2022.. DOI: doi.org/10.34019/1809-8363.2022.v25.16611.

GUCKERT, S. B.; SOUZA, C. R.; ARAKAWA-BELAUNDE, A. M. (2020). Atuação fonoaudiológica na atenção básica na perspectiva de profissionais dos núcleos de apoio à saúde da família. **CoDAS**, v.32, n. 5, e20190102, 2020. DOI: doi.org/10.1590/2317-1782/20202019102.

HABIMORAD, P. H. L.; CATARUCCI, F. M.; BRUNO, V. H. T.; SILVA, I. B.; FERNANDES, V. C.; DERMAZO, M. M. P.; SPAGNUOLO, R. S.; PATRÍCIO, K. P. (2020). Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 25. n. 2. p. 395-405. DOI: doi.org/10.1590/1413-81232020252.11332018. Acesso em: 27 abr. de 2024.

HARAGUCHI, L. M. M.; SANUDO, A.; RODRIGUES, E.; CERVIGNI, H.; CARLINI, E. L. DE. A. (2020). Impacto da Capacitação de Profissionais da Rede Pública de Saúde de São Paulo na Prática da Fitoterapia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1. DOI: doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190190.

JÚNIOR, P.S.S.; EVERTON, G.O.; FERREIRA, A.M.M; MAFRA, N.S.C.; ROSA, P.V.S.; PEREIRA, A.P.M.; FONSECA, D.; CUNHA, J.C.R. DA.; ARRUDA, M.O.; FILHO, V.E.M. (2020). Alterações físico-químicas e biológicas dos óleos essenciais das folhas *Alpinia zerumbet* a partir de diferentes temperaturas de secagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 22392–22403. DOI: doi.org/10.34117/bjdv6n4-415.

MENDES, F. D. M.; CAMPOS, E. M. S.; WENCESLAU, L. D. (2022). Intervenções psicossociais para transtornos mentais comuns: percepções e demandas formativas na medicina de família e comunidade. **Revista de APS**, v. 25. DOI: doi.org/10.34019/1809-8363.2022.v25.35467.

NASCIMENTO, M.A.P. DO. (2020). Interação medicamentosa entre fitoterápicos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde e medicamentos convencionais. 2020. 91 f. **Monografia** (Graduação em Farmácia) - Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto. Disponível em: <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/2693>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Declaração de Alma-Ata: Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde. **AlmaAta**: URSS; 1978.

RODRIGUES, D. C.; PEQUENO, A. M. C. PINTO, A. G. A.; CARNEIRO, C. MACHADO M.F.A.S.; MAGALHÃES Jr A.G., et al. (2020). Permanent education and matrix support in primary health care: family health routine. **Rev Bras Enferm.** v. 73. n. 6. p. e20190076. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0076>. Acesso em: 01 de mai. 2024.

RODRIGUES, M. L.; CAMPOS, C. E. A.; SIQUEIRA, B. A. (2020). A fitoterapia na Atenção Primária à Saúde segundo os profissionais de saúde do Rio de Janeiro e do Programa Mais Médicos. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 9, n. 4, p. 28–50. DOI: doi.org/10.17566/ciads.v9i4.637.

SALES, W. B.; CORDEIRO de OLIVEIRA, A. S.; PEREIRA, L. E. A.; FRANÇA, J. G. M. de; MARCELINO, M. C.; GERÔNIMO, C. A. da S.; CONSTANTINO, A. E. A.; SILVA, R. B. T. B. da; SILVA, R. L. M. da; FRANÇA, D. C. M. de. (2020). A importância da equipe NASF/AB - enfrentamentos e multidisciplinariedade: uma revisão narrativa/crítica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 48, p. e3256. DOI: doi.org/10.25248/reas.e3256.2020.

SOARES, R. D.; PINHO, J. R. O.; TONELLO, A. S. (2020). Diagnóstico situacional das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde do Maranhão. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 126, p. 749–761. DOI: doi.org/10.1590/0103-1104202012612.

TERRA, L. O.; CALAIS, L. B. de. (2020). O (Ser) Humano Da Psicologia: Um Olhar A Partir Do Diálogo Entre A Ecopsicologia E A Gestalt Terapia. **Cadernos De Psicologia**, v. 1, n. 2. Disponível em: <https://portal.issn.org/resource/ISSN/2674-9483>. Acesso em: 01 de mai. 2024.

VALE, C. M. G. C.; FREITAS, V. F.; SILVA, A. R. S.; ROCHA, M. T.; CASIMIRO, L. Q.; BORGES, L. H. M. U., et al. (2021). Uso de plantas medicinais por usuários da Atenção Primária à Saúde em Mossoró/RN: contribuição para profissionais prescritores. **Revista Fitos**. v. 15. n. 2. p. 178–191. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/48199?show=full>. Acesso em: 01 de mai. 2024.

ZENI, A. L. B.; GALVÃO, T. C. L.; SASSE, O. R. (2021). Capacitação de profissionais na atenção primária em saúde: um caminho para a promoção da fitoterapia. **Rev. baiana saúde pública**, v. 45, n. 3, p. 70–91.

1. Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Estácio do Ceará. Diretor da Comunicação da Liga Acadêmica de Oncologia (LAONC - Estácio/CE). E-mail: eduardod4ntas@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-3624-244X>
2. Graduando no 9º semestre do curso de Farmácia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Diretor de pesquisa do Grupo de Estudos em Fitoterapia e Farmacognosia (GEFF/UNIFOR). Monitor do módulo de Hematologia Clínica. E-mail: pedrohenrique.ce3@edu.unifor.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6311-1064>
3. Graduando do 6º semestre do curso de farmácia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Monitor do módulo de Fármacos e Produtos Naturais. Membro do Grupo de Estudos em Fitoterapia e Farmacognosia (GEFF/UNIFOR). E-mail: samuelbarros@edu.unifor.br, Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-2195-4462>
4. Graduanda no 7º semestre do curso de Farmácia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). É membro do Grupo de Estudos em Fitoterapia e Farmacognosia (GEFF/UNIFOR). Estagiária na Fundação Oswaldo Cruz Ceará (FIOCRUZ/CE). E-mail: mariacatarina@edu.unifor.br, Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7651-7253>
5. Graduando do 6º semestre de farmácia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Dirigente do Grupo de Estudos em Fitoterapia (GEFF/UNIFOR). Monitora do módulo de Farmacotécnica e estagiária na farmácia de manipulação A Fórmula, Fortaleza, CE. E-mail: rodriguesvylena6@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-5562-0281>
6. Graduando do 6º semestre do curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Membro do Grupo de Estudos em Fitoterapia e Farmacognosia (GEFF/UNIFOR). E-mail: Juanpedro.oliveirafl@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-3198-5102>
7. Farmacêutico Residente em Terapia Intensiva no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) vinculado ao Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC). Pesquisador com experiência em farmácia clínica, assistência farmacêutica e práticas integrativas e complementares. E-mail: francinaldocastrof123@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7147-9889>
8. Farmacêutica, Doutora em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica de Medicamentos pela Universidade Federal do Ceará (2015). Professora adjunta da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: fabiana@unifor.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6495-9793>

Recebido em: 26 de Julho de 2024

Avaliado em: 12 de Março de 2025

Aceito em: 23 de Agosto de 2025



www.periodicos.unifor.br



Periódico licenciado com Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.